

# Dinheiro para as escolas



ESCOLAS COMO O CENTRO DE ENSINO POLIVALENTE BUSCAM RECURSOS ALUGANDO ESPAÇO PARA OUTDOORS. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPERA ABOLIR A PRÁTICA COM NOVO MODELO DE GESTÃO

Ronaldo de Oliveira/CB

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

**P**ela primeira vez, as escolas públicas do Distrito Federal terão orçamento próprio. A Secretaria de Educação já tem o valor que cada instituição de ensino irá receber para arcar com as contas de consumo e material durante os 10 meses do ano letivo com início marcado para 11 de fevereiro. Ao todo, serão repassados mais de R\$ 63 milhões para as escolas, numa média de R\$ 38 por aluno matriculado.

O GDF terá duas formas de monitoramento dos gastos. O primeiro será feito pela própria secretaria, que terá acesso a todas as contas bancárias das escolas para checar saldos e extratos. O segundo dependerá da participação da comunidade. "Os diretores terão que divulgar em locais visíveis as receitas e gastos para que a comunidade escolar acompanhe o andamento dos investimentos e fiscalize", explica o secretário de Educação, José Luiz Valente. Segundo ele, com o repasse de recursos diretamente para a escola, boa parte da captação de dinheiro feita pelas associações de pais e mestres passará a ser desnecessária. A que mais incomoda o GDF é o aluguel do espaço público dos colégios com outdoors. "Enfeia demais a cidade e tem retorno muito baixo."

Os pais dos alunos terão papel importante na fiscalização dos gastos da escola, podendo participar na hora da avaliação dos investimentos. O conselho escolar, se discordar da forma como foi aplicado o dinheiro, pode reclamar diretamente à secretaria.

O Correio publica hoje a tabela de valores por escola. Nos próximos dias, os diretores dos colégios serão consultados sobre o endereço da agência do Banco Regional de Brasília (BRB) onde preferem que seja depositado o dinheiro. Cada escola terá uma conta bancária e os gastos com luz e água serão imediatamente postos em débito em conta, para não correr o risco de que o dinheiro acabe sem que essas contas sejam pagas.

De acordo com a secretária-adjunta da Secretaria de Educação, Eunice Santos, a definição dos valores é um desdobramento do Decreto 28.513, assinado pelo

governador José Roberto Arruda, em 6 de dezembro do ano passado. Foi essa medida que autorizou a descentralização do orçamento da Secretaria. "Levamos em conta a memória de cálculo das contas, que até então eram pagas de forma concentrada pelo GDE. Além disso, foram considerados o número de alunos, área da escola e a estrutura que o colégio possui", explica. "Se uma escola tem piscina, por exemplo, gasta mais em água."

"O orçamento de cada escola vai engajar todos na busca pelo aumento da eficiência dos gastos.

Os professores e diretores vão se preocupar em apagar as luzes quando a semana acabar, por exemplo, para poder gastar em outras coisas", provoca o secretário José Luiz Valente. A média de R\$ 38 em despesas por aluno engloba R\$ 23 para contas e material de consumo, R\$ 10 para contratação de serviços individuais ou de empresas e, por fim, R\$ 5 para compra de material permanente, como gastos com reformas.

**LEIA MAIS SOBRE DINHEIRO PARA ESCOLAS NA**

PÁGINA 16